



**Avaliação da eficácia do herbicida Dicamba, aplicado em área de pousio, no controle da planta daninha Buva em dois estádios de aplicação.**

Marcelo Nicolai<sup>1</sup>, Ramiro Fernando Lopez-Ovejero<sup>2</sup>, Acácio Gonçalves Netto<sup>3</sup>, Ednaldo Alexandre Borgato<sup>4</sup>, Danilo Carvalho Pereira da Silva<sup>5</sup>, Pedro Jacob Christoffoleti<sup>6</sup>

Agrocon Assessoria Agronômica<sup>1</sup>, Monsanto do Brasil<sup>2</sup>, Escola Superior de Agricultura<sup>3</sup>, Escola Superior de Agricultura<sup>4</sup>, Escola Superior de Agricultura<sup>5</sup>, Escola Superior de Agricultura<sup>6</sup>

As áreas de pousio deixadas nas entressafras são um ambiente propício a reprodução de plantas daninhas e consequente incremento do banco de sementes destas áreas. Devido aos problemas de resistência de plantas daninhas a diferentes herbicidas e suas consequências, essa prática deveria ser evitada e o controle químico e uma prática que pode colaborar no manejo. Assim, foram instalados dois experimentos em outubro de 2015, em área de normal produção de grãos, no município de Santa Bárbara D'Oeste, Estado de São Paulo, com o objetivo de avaliar a eficiência do herbicida Dicamba, aplicado em de pós-emergência da planta daninha buva (*Conyza bonariensis*), em dois estádios de desenvolvimento, sendo o primeiro estádio com até 5 cm de altura e o segundo estádio acima de 5 cm. A área experimental encontrava-se em pousio, após a colheita do milho safrinha. As parcelas dos ensaios contavam com 6 m x 8 m de comprimento, totalizando 24,0 m<sup>2</sup> de área e 4 repetições. Os tratamentos herbicidas, em gramas de equivalente ácido por hectare (g ha<sup>-1</sup>) foram: Dicamba a 240, 360, 480, 600 e 720, 2,4-D a 670 (estádio 1) e 1050 (estádio 2) bem como a testemunha sem capina. As avaliações de eficácia foram realizadas aos 14, 21, 28, 35 e 42 dias após a aplicação dos tratamentos herbicidas (DAT). Foi realizada a análise de variância para obtenção dos valores F para tratamentos e posteriormente o teste de Tukey para comparar as médias entre si, ao nível de 5% de probabilidade. A planta daninha buva (*C. bonariensis*) foi eficientemente controlada, pelos tratamentos herbicidas de Dicamba a 480 g ha<sup>-1</sup> e 600 g ha<sup>-1</sup> para o estádio 1 e 720 g ha<sup>-1</sup> para o estádio 2. O estádio de desenvolvimento de até 5 cm é o mais indicado para o manejo da planta daninha buva com os herbicidas Dicamba.

**Palavras-chave:** *Conyza bonariensis*, pousio, manejo, dicamba